



ERROS ORTOGRÁFICOS RELACIONADOS AO ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS NOS CLÍTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

SIMONE SILVEIRA DA SILVA¹; ALESSANDRA DUARTE MATOSO²; ANA
RUTH MORESCO MIRANDA³

¹Universidade Federal de Pelotas - simonesilveira.s16@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alee_matoso@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ortografia das vogais pode ser uma etapa bastante complexa no momento inicial da alfabetização das crianças, provocando erros motivados pela influência da fonologia da língua MIRANDA (2008). Este trabalho tem o objetivo de analisar o tratamento que as crianças dão aos “clíticos” terminados pelas vogais ‘e’ e ‘o’ em suas escritas iniciais. Segundo BISOL (2000), clíticos são estruturas gramaticais que não apresentam os requisitos para serem considerados “palavra lexical”, a saber, pé métrico e acento. Por este motivo, de acordo com a autora, são identificados prosodicamente como sílaba uma vez que se integram à palavra anterior ou posterior. Os clíticos, além de suas características fonológicas, se caracterizam por integrarem diferentes categorias lexicais, tais como: verbo (é), preposição (com, de, em, por), contração (pro, do, no), determinativo (um) ou pronome (me, te, se, lhe) (BISOL, p. 10). No que diz respeito ao processo de aquisição da escrita, entendemos, com base na psicogênese (FERREIRO E TEBEROSKY, 1984), que a criança lança mão de diferentes recursos para a grafia das palavras, dentre os quais seu conhecimento linguístico. Partindo destes pressupostos analisaremos os erros ortográficos, entendendo-os como construtivos, o que permitirá que se observe o conhecimento que o aprendiz já possui sobre o sistema de escrita alfabética bem como a forma com que mobiliza o conhecimento fonológico internalizado. O estudo de Cunha (2009) analisou os processos de segmentação não convencional das palavras e verificou que, na hiposegmentação, o clítico se junta a palavra lexical mais próxima formando uma única palavra, como na grafia de “uvitor” para “o vitor”. Segundo Ferreiro e Pontecorvo (1996), é mais fácil, no período inicial de alfabetização, as crianças reconhecerem como palavras os substantivos, os adjetivos e os verbos, enquanto outras classes gramaticais como preposições, pronomes, artigos e conjunções são interpretadas como não palavras, principalmente devido à ausência de acento prosódico e ao número pequeno de segmentos em sua constituição (entre 1 e 3). Este seria o motivo por que os processos de hiposegmentação de palavras ocorrem, tais casos, porém não serão computados neste trabalho.

2. METODOLOGIA

Os textos dos quais foram extraídos os dados para este estudo foram produzidos por alunos de 2º e 3º anos de uma escola pública, de Pelotas/RS. São escritas espontâneas, obtidas através de oficinas realizadas pelo Grupo de Estudos de Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), nos anos de 2013, 2014 e 2015, os quais fazem parte do Estrato 7 do acervo do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE). A



amostra é constituída por diferentes tipos de texto: narrativo, argumentativo e descritivo.

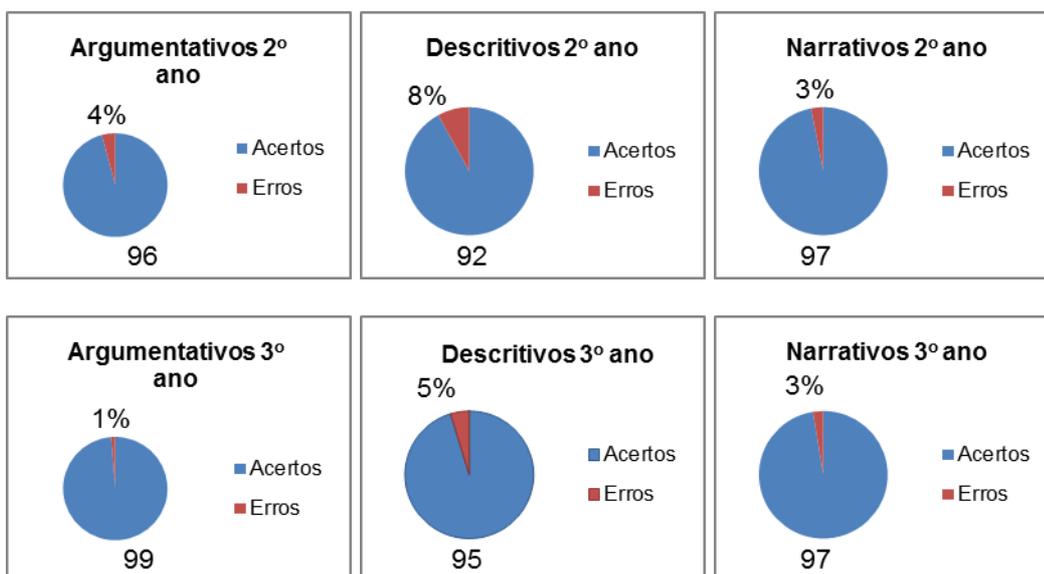
Foram examinados 390 textos, nos quais foram identificados os erros e os acertos referentes aos registros gráficos das vogais, 'o' e 'e', átonas finais dos clíticos (e, de, me, te, se, lhe, pro, do, no, o, que). Em um segundo momento foram montadas duas tabelas, uma para cada ano de aprendizagem, com o total de vezes que foi grafado cada um dos clíticos bem como os totais de erros e acertos nos registros gráficos de 'o' e 'e'.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alçamento da vogal média final 'e' e 'o' ocorreu em 73 dos 2395 registros gráficos analisados, isto significa dizer que em 3% das grafias dos clíticos, os aprendizes grafaram a vogal alta 'i' e 'u' em lugar das vogais médias, provavelmente por influência da pronúncia das palavras como se pode observar na escrita de "mi" para o clítico "me".

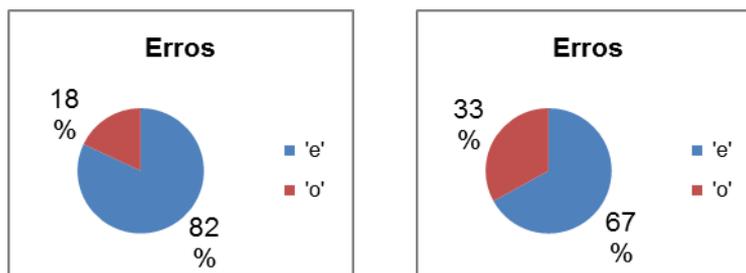
Também foram encontrados erros decorrentes da segmentação não convencional das palavras, o que segundo Cunha e Miranda (2009) ocorre pelo fato de o aprendiz entender o clítico como parte da palavra fonológica (p.128). Mas, como referido anteriormente, não computamos estes erros.

Distribuição de erros e acertos de acordo com o tipo de texto



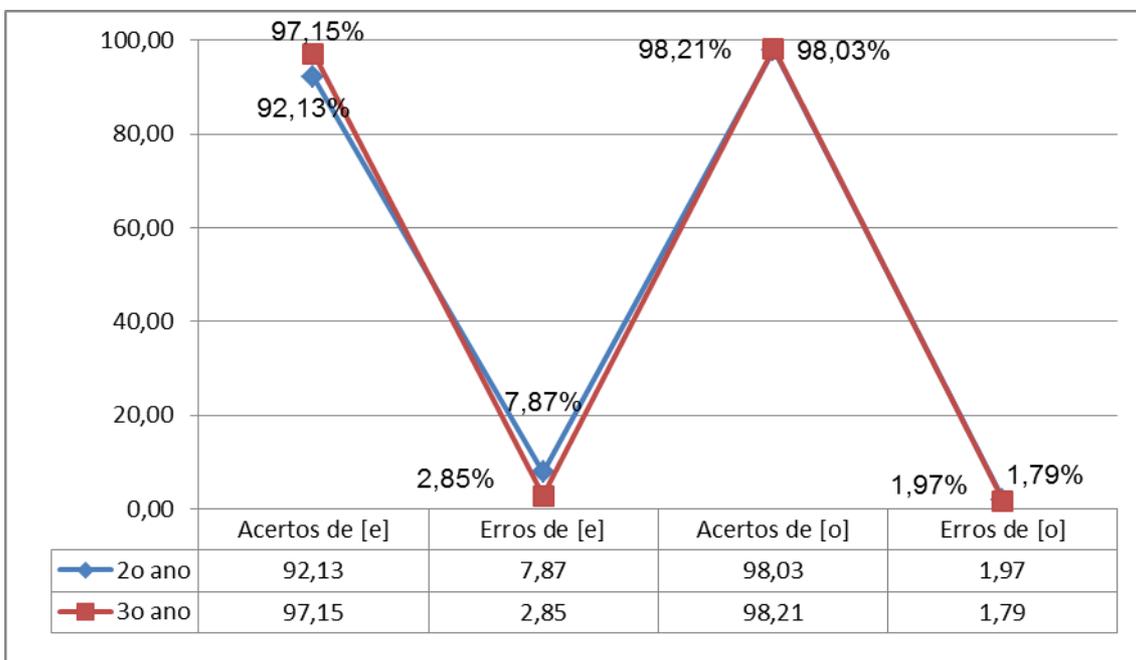
A análise comparativa dos dados referentes à grafia dos clíticos, nos diferentes tipos de texto, apresentou uma variação no que diz respeito aos percentuais de erros, entre 1 e 8%, e acertos, variando de 92 a 99%, conforme podemos conferir nos gráficos. Com um percentual maior de erros concentrando-se nos textos descritivos. Embora os dados tenham sido analisados minuciosamente, não conseguimos levantar uma hipótese para este fenômeno.

Distribuição dos erros por tipo de vogal



De um total de 681 contextos analisados nos textos do 2º ano, 33 envolviam erros de grafia, sendo 27 da vogal 'e' e 6 da vogal 'o'. Nas turmas do 3º ano dos 1714 contextos analisados 40 envolviam erros, 27 na grafia da vogal 'e' e 13 da vogal 'o'. Tanto os dados do 2º como do 3º ano mostram que os erros envolvendo a vogal média 'e' aparecem em maior número, totalizando 82% e 67% dos casos, enquanto os que envolvem a vogal média 'o', 18% e 33%, respectivamente. Tais resultados vão ao encontro daqueles obtidos por MIRANDA (2008) que, ao analisar as grafias das médias finais em palavras lexicais, encontrou maior incidência de erros na vogal coronal, o que, segundo a autora, decorre do fato de ser o 'o' átono final um marcador de gênero, acumulando, portanto, papel morfológico, ao contrário da vogal 'e', que se apresenta apenas como um preenchedor de sílaba, já que a estrutura do português brasileiro apresenta restrições em relação às consoantes que podem estar na borda direita da palavra.

Distribuição de acertos e erros na grafia da vogal média final conforme o ano de aprendizagem



Quando a variável analisada é o ano de aprendizagem verificamos que o percentual de erros de 'o' é praticamente constante do 2º para o 3º ano, enquanto os erros que incidem na grafia da vogal coronal 'e' diminuem, podendo ser reflexo do aprofundamento dos conhecimentos dos aprendizes acerca do sistema ortográfico.



4. CONCLUSÕES

Como podemos constatar, os textos produzidos pelas crianças são uma rica fonte de informações sobre o que elas já sabem acerca do nosso sistema de escrita alfabética. Os dados levantados nos mostraram que, embora os sistemas da linguagem oral e escrita sejam distintos, eles se afetam mutuamente no processo de aquisição. Nossos resultados reafirmam que, apesar da regularidade do sistema ortográfico cuja previsão é de a vogal final átona do sistema ser registrada como 'e' e 'o', as crianças continuam, por influência da fala, grafando as vogais altas 'i' e 'u', com uma ligeira predominância dos erros relativos ao registro gráfico da vogal átona final 'e', sem deixar de destacar a diminuição na frequência dos erros à medida que as crianças ampliam seus conhecimentos a respeito do sistema de escrita ortográfica.

Esta primeira abordagem dos dados sugere a continuidade das análises, a fim de que se possa explorar em mais detalhe os casos de hiposegmentação do clítico, a estrutura interna das vogais médias, para além de questões relacionadas à morfologia, e o tipo de clítico envolvido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISOL, L. O clítico e seu status prosódico. **Revista de Estudos de Linguagem**, Belo Horizonte v.9, n.1, p.5-30, 2000.
- CUNHA, A. P. N.; MIRANDA, A. R. M. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. **Alfa Revista de Linguística**, São Paulo v. 53, n. 1, p.127-148, 2009.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana di Marco e Nestor Jerusalinsky Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- FERREIRO, E.; PONTECORVO, C. Os limites entre as palavras. A segmentação em palavras gráficas. In: FERREIRO, E.; PONTECORVO, C.; MOREIRA, N. R.; HIDALGO, I. G. **Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas**. São Paulo: Ática, 1996. p.38-77.
- MIRANDA, A. R. M. Aquisição de Língua Materna: Heterogeneidade da Pesquisa. A aquisição ortográfica das vogais do português: Relações com a fonologia e a morfologia. **Revista Letras** v.36, p.151-168, 2008.